

Novo Jeito



**Osama Bin
Laden:
morto ou
não?**

**ONU:
66 anos**



Índice

Brasil/Regionalização

4 Critério justo de divisão

20 Organização do Brasil por capitâneas hereditárias e suas implicações

Globalização

7 Educação e Globalização

21 A era do computador

24 Como a tecnologia influencia os conflitos no Oriente Médio?

ONU

8 ONU 66 anos

12 A ONU e a homofobia

Reciclagem

10 História da criação da ARPA

Blocos econômicos

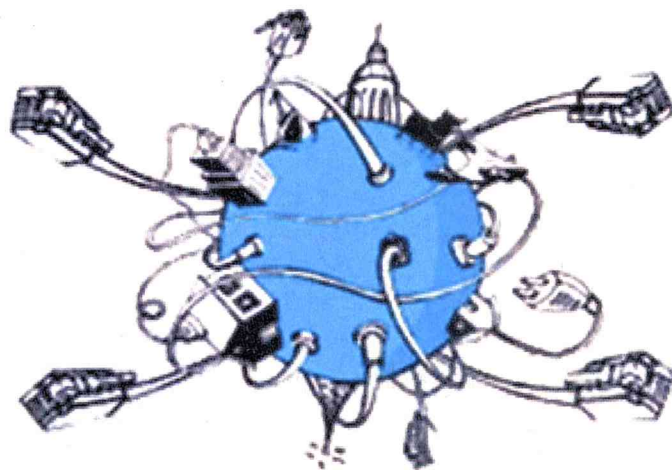
11 Blocos econômicos, melhorias?

Diversão

15 Caça-palavras

Mundo

16 Osama Bin Laden: morto ou não?



Critério justo



Por onde quer que andemos nós veremos alguns motivos que levam pessoas a se agruparem. Esses motivos podem ser dos mais diversos; pensamentos iguais que são demonstrados em ações unem pessoas, formam grupos que por sua vez adquirem com a união uma força maior de relevância na sociedade. Nesses grupos ideologias são formadas na intenção de se obter o sucesso, que pra eles está personificado em reconhecimento, respeito, igualdade ou simplesmente cumplicidade entre os componentes do grupo, fazendo alegria do outro pela sua alegria de esta junto. “(...) uma categoria social é uma pluralidade de pessoas que são consideradas como uma unidade social pelo fato de serem efetivamente semelhantes em um ou mais aspectos” (Fichter, 1973:85 por Lakatos, 2010), o contato entre pessoas de um grupo social não necessariamente precisa ser mútuo.

Intentaremos com a analogia entre pessoas e países, grupos sociais e regiões do espaço geográfico, poder possibilitar a visualização de uma possível organização dos países no mundo de forma regional, e explicar alguns comportamentos entre si.

Regionalização é o nome que recebe a divisão do mundo em regiões por alguma característica

relacionada à população, a economia, ou até mesmo, semelhanças na Formação Sócio-Econômica-Espacial ou “simplesmente” estruturalmente. Uma região do espaço geográfico mundial nada mais é do que um agrupamento de países por uma determinada característica, ou seja, uma pluralidade de países semelhantes. Contudo, qual seria a diferença entre Regionalização do Espaço Geográfico e os Blocos econômicos? A resposta para essa pergunta esta relacionada à forma pela qual os países são agrupados, no caso dos blocos econômicos a ligação entre os países é feita de maneira oficial, com documentos e suas burocracias, pelo motivo de uma determinada finalidade. Essa aliança levaria os países componentes do bloco a se comportarem de forma igual, em relação a diversos aspectos, isso a depender do tipo da união. Já o sistema de regionalização está ligado a uma característica específica que agrupará involuntariamente os grupos, como no caso do Paquistão e a Índia, que estão no mesmo continente, mas não mantêm nenhuma relação econômica, política, religiosa dentre outros, a não ser a rivalidade entre os mesmos; o que os une nessa região é simplesmente o fato de terem a mesma localização dos países.

de divisão



Pelo Dicionário Aurélio isolamento consiste na “Ação ou efeito de isolar. / Estado de uma coisa ou de uma pessoa isolada. / Ausência de contato entre um corpo eletrizado e os corpos vizinhos”. E ressaltar que esse isolamento pode ser em escala de grupo ou de indivíduo, um isolamento do indivíduo é absolutamente impossível, mas o isolamento de um determinado grupo é possível em partes, e observamos este exemplo nos casos de tribos que habitam o meio das florestas e vivem sem nenhum contato com o mundo exterior, promovendo entre seus participantes a dependência, contato, e a cumplicidade necessária para a sobrevivência. Com os países essa relação não é diferente, um país não consegue se manter isolado do restante do mundo, um dos motivos é a interdependência, os países não produzem tudo que consomem, precisam importar, então já houve aqui um contato, uma dependência. Inúmeras podem ser as características elevadas em consideração para se determinar regiões no globo. Definir regiões no espaço geográfico retorna especificações necessárias para uma visualização macroscópica da situação vivenciada. Agrupar.



Educação e globalização

■ Amanda Mendes Gomes

Conectividade e interdependência dos mercados mundiais e as empresas é o que chamamos de globalização. Esse processo, que se encontra em constante crescimento, se intensificou muito nas últimas duas décadas.

Mas qual a influência da globalização na educação? Podemos considerar que as nações que mais investem na educação são as mais desenvolvidas nesse processo.

Hoje, com toda essa tecnologia presente na nossa vida, é difícil entender como as gerações anteriores, sem muitos recursos, tinham uma boa educação. A maneira de educar tem evoluído de diversas maneiras, principalmente através da informática, que

permite um acesso mais rápido e maior as informações, além de ser uma grande ferramenta na sala de aula.

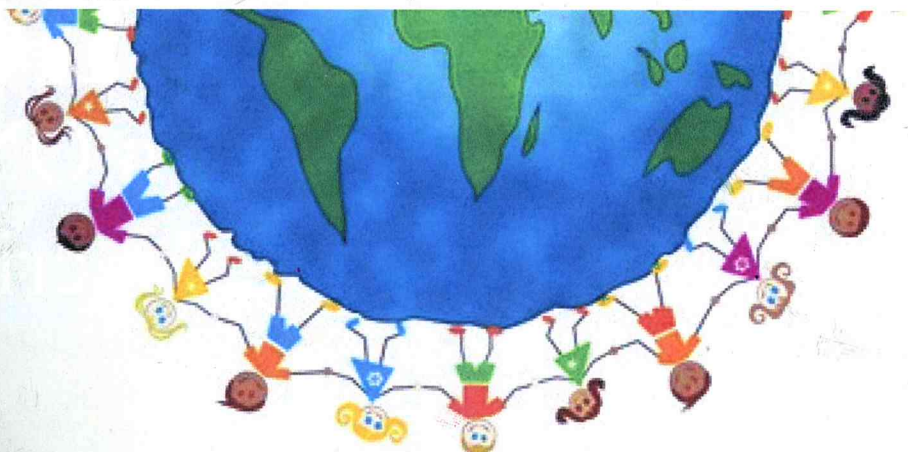
Existem vários efeitos positivos da globalização em relação ao ensino, mas não se deve deixar de apontar também seus efeitos não tão favoráveis. Atualmente, jovens do mundo inteiro passam a maior parte do tempo na frente de um computador, seja para entretenimento ou pesquisa, mas isso pode ter grande influência no futuro dessas pessoas, o que pode não ser tão bom. Que a internet é a nossa maior biblioteca, isso não podemos negar, mas algumas coisas de enorme importância na nossa vida estão sendo, aos poucos, deixadas para trás.



Substituir uma conversa com um amigo pessoalmente por um bate-papo virtual já virou algo muito comum nessa geração. E na escola também não é diferente, a relação entre professor e aluno se tornou muito "robotizada", não havendo nenhuma relação de afeto, o que deveria ser normal, já que muitas vezes os alunos passam mais tempo com o professor do que

com os próprios pais.

Algo que é muito comum e que nenhuma máquina pode substituir é a afetividade. Não é que devemos voltar no tempo e educar da maneira antiga, mas sim conciliar essas duas ferramentas grandiosas, o professor e a tecnologia.



ONU 66 ANOS

Organização das Nações Unidas

■ Elzineide Conceição Alves

Em outubro a ONU completará sessenta e seis anos de sua existência! Então você se pergunta quem é ONU? Porque foi criada?

Com o fim da primeira guerra mundial o que muitos países estudavam era uma maneira de estabelecer paz entre as nações, então foi feita uma reunião em Versalhes na França onde foi assinado o tratado que ficou conhecido como Tratado de Versalhes. Com o Tratado de Versalhes foi criada a Liga das Nações que tinha como objetivo estabelecer a paz no mundo. O Tratado de Versalhes estava exigindo dos países derrotados

na primeira guerra mundial, indenizações e certas restrições, fazendo com que a Alemanha se sentisse mais humilhada estabelecendo assim um motivo para a segunda guerra mundial.

No intuito de recuperar o território perdido a Alemanha juntamente com o Japão e Itália formaram o Eixo e com o ataque da Alemanha a Polônia, fez com que desse início a segunda guerra mundial, devido a isso a liga das Nações Unidas deixou de existir e só com o fim da segunda guerra mundial em 1945 foi oficializado, pois na prática não fez diferença, mas a Liga das Nações Unidas não foi um fracasso total. Depois de muitas reuniões e com a não mais existência das Nações Unidas, em vinte e quatro de outubro de 1945 os países que foram menos atingidos pela segunda guerra mundial assinaram a Carta das Nações que documentava a criação e algumas das normas das Nações Unidas que recebe esse nome a palpite do então presidente dos Estados Unidos Franklin Roosevelt.

As Nações Unidas foi criada com o mesmo objetivo da Liga das Nações, manter a paz mundial em uma nação que por duas vezes tinha levado a humanidade ao sofrimento, a diferença foi na organização que foi maior, foram feitas inúmeras reuniões antes de sua criação. Em uma dessas reuniões feita em Londres ficou decidido que a sede das Nações Unidas seria nos Estados Unidos e atualmente a organização tem sede em Nairóbi (Quênia), Viena (Áustria) e representantes espalhados em vários países. Em todo lugar tem leis sejam elas internas ou externas e na

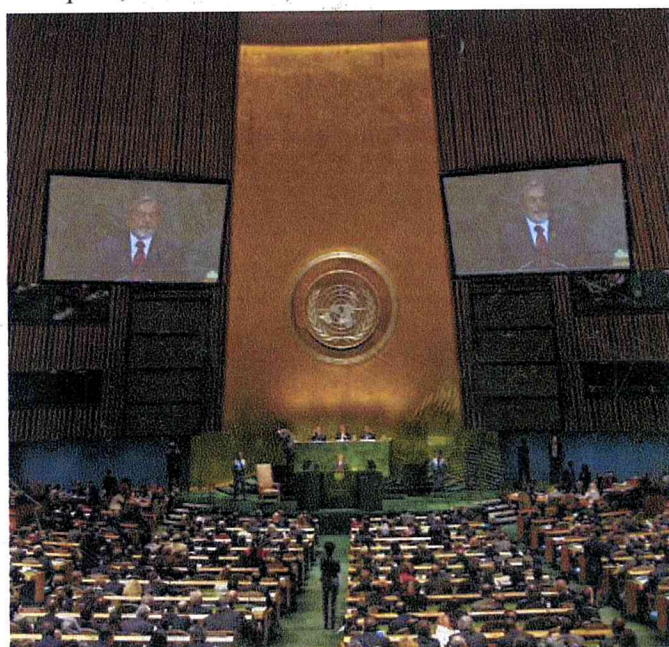
Nações Unidas não é diferente a Carta das Nações é a lei onde está escrito que todos os países membros independente de onde sejam poderão se comunicar em seis idiomas oficiais: inglês, francês, árabe, espanhol, russo e chinês.

Dentro da ONU existem vários órgãos, cada um responsável por algo diferente, todos tem sua importância particular, porém o Conselho de Segurança é o órgão responsável assim como os outros órgãos pela paz, por buscar formas de amenizar possíveis mal entendidos entre nações, buscando no dialogo maneiras de evitar rumores de atentado a paz. Todos os membros das Nações Unidas devem aceitar as decisões

do conselho, pois ele é o único com poder de veto independente de ele ser um único contra, se houver alguma ameaça a paz ou a ordem mundial ele pode vetar assim como também é ele que indica quem se torna membro da organização ou até mesmo quem expulsar, podendo voltar na sua

decisão assim que perceber que aquele país que foi expulso não é contra ou esta contra as leis da organização.

Um dos departamentos também importantes da organização é o secretariado tendo em torno de dezesseis funcionários sob seu comando, tendo como uma de suas funções organizar reuniões e traduzir os documentos da organização nas seis línguas oficiais. Os fundos da organização são todos por parte dos países membros, programas, agências especializadas, pois sendo ela uma organização não governamental lutando pela paz não deve sofrer nenhum tipo de influência na tomada de decisão, ou pelo menos, é o que se espera, mas isso é outra história.



História da criação da ARPA

■ Elzineide Conceição Alves

Segundo o presidente da ARPA senhor Claudio Alves da Motta tudo começou em 10 de junho de 2004 quando uma empresa chamada Rede Reciclar se estabeleceu em Paraíso do Tocantins, contratando 10 (Dez) funcionários para trabalhar no lixão de nossa cidade coletando todo material que ali era jogado sendo este reciclável. Esta empresa levava um grupo de pessoas pela manhã para o lixão onde eles permaneciam o dia inteiro, sem condições alguma de higiene e acomodações adequadas para alimentação.

"Optamos pela associação visto que não tínhamos números de pessoas suficientes para formar uma cooperativa"

Mesmo assim eles continuavam a trabalhar no local, visto que o problema de todos ali era comum, a falta de emprego em nossa cidade.

No final do dia, eles esperavam a última camba despejar o lixo para estarem colocando o material coletado e levá-lo para a firma onde seria separado e enfardado assim aproveitavam a carona até a firma.

Dessa forma trabalharam sucessivamente em um período de seis meses, pois a firma acabou fechando por motivos de má administração deixando todos os catadores que ali trabalhavam desempregados e sem pagamento. "Continuamos a trabalhar no lixão mesmo assim, porém com número menor de catadores visto que era dali que saia nosso salário. Observamos que a demanda de ferro e latinha que continha no lixão era muito grande e começamos a nós manter deste material, logo apareceram novos compradores de outros materiais recicláveis e passamos a coletar os pets, plásticos, Pad, metal e outros e com isso vimos que trabalhando desta maneira informal poderíamos sustentar nossa família e assim fizemos" disse Claudio.

No mês de maio do ano de 2007, Claudio e o seu grupo se depararam com um problema inesperado, pois a prefeitura contratou por meio de urgência a empresa Construbam para administrar a limpeza pública de sua cidade. Sendo a Construbam responsável pela limpeza pública, não permitiu o trabalho deles no lixão alegando que estariam invadindo a área particular na qual esta depositava todo o lixo recolhido da cidade. Não satisfeito com a alegação da empresa de limpeza pública, Claudio juntamente com o seu grupo resolveram protestar pelo direito de con-

tinuar trabalhando naquele local, junto à prefeitura de sua cidade. Conversaram até então com o secretário do prefeito, Ronaldo Bezerra e o deixaram conhecedor do assunto. O senhor Ronaldo Bezerra entendeu a situação deles e propôs junto a empresa Construbam que só poderiam trabalhar naquele local se criassem uma associação ou cooperativa e os mesmos se responsabilizassem com todos os problemas que poderia causar concernente a contaminações ou doenças advindo do lixão.

Com o acordo feito eles solicitaram ao senhor Ronaldo Bezerra uma pessoa que os orientasse para ver o que poderiam opinar e o que estaria ao alcance deles em relação a abrirem uma associação ou cooperativa. "Optamos pela associação visto que não tínhamos números de pessoas suficientes para formar uma cooperativa. Reunimos e formamos a diretoria que iria compor provisoriamente nossa entidade que se denominaria ARPA (Associação dos Recicladores de Paraíso do Tocantins)" disse Claudio. Sendo assim eles teriam que ter uma ATA um Estatuto e eles não tinham dinheiro para pagar tal despesa. Sabendo eles que em Miranorte, uma cidade vizinha, havia um lixão e não era explorado, decidiram se dirigir até esta cidade para coletar todo material que encontrassem no local. Nessa pequena viagem eles conseguiram arrecadar material suficiente para encher dois caminhões Truck, apenas com o ferro obtendo assim dinheiro suficiente para pagar toda despesa da entidade.

E foi com esta luta e determinação que criaram a ARPA e estão trabalhando até hoje com a finalidade de contribuir de alguma forma para a diminuição de danos ao meio ambiente, já que esse material antes





Reciclando!

Todo material reciclado pode ser reaproveitado só depende de sua criatividade.

Por exemplo:

O pneu as garrafas pet, jornais, papéis e outros materiais que é jogado fora pode se transformar em belos trabalhos artesanais.

C'PNEUS

Arte em poltronas, Molduras p/ espelho
Balanços, Lixeiras e Vasos

Claudio Motta

Sócio Fundador da ARPA

(Associação dos Recicladores de Paraíso)

(63) 9209-7218 / 8134-9069

email: calvesmotta@hotmail.com

Av. Araraquara nº 1008, Setor Jardim Paulista - Paraíso - TO

A ONU e a Homofobia

■ Elzineide Conceição Alves



Nas últimas semanas o que mais temos visto são banners, movimentos e palestras contra a homofobia. O homossexualismo que era antes considerado uma doença hoje uma grande parte da população “aceita”. Mesmo não estando mais na lista de doenças da organização mundial de saúde, na mente das pessoas já existe esse conceito formado. Mas, só o fato de deixar de fazer parte da lista da OMC foi o suficiente para muitas pessoas saírem do armário, popularmente dizendo. Sendo assim tiveram que enfrentar o preconceito da sociedade, lembrando que preconceito não é a ridicularização da pessoa perante a sociedade, mas sim uma opinião formada sem um conhecimento prévio e verídico.

Muitas pessoas não concordam com o comportamento homossexual, mas são acusados de homofobia e muitas pessoas aproveitam se dessa atitude de alguns para praticar a violência com o seu próximo o que acaba gerando uma série de conflitos na sociedade em si. Com isso toda atitude em relação ao tema é motivo de movimentos e revoltas. Acredita-se que todos esses movimentos foram intencionais já que na última terça-feira (17/05) foi o Dia Internacional contra a Homofobia (desprezo pelos homossexuais) e a Transfobia (discriminação contra pessoas transexuais, transgêneros ou travestis). A Navi Pillay sendo a alta comissária dos Direitos humanos da ONU (Organização das Nações Unidas) falou sobre o alto índice de crimes homofóbicos que estamos vivendo nos últimos dias.

Pillay como alta comissária dos direitos humanos da ONU não escolhe que direitos defender na sociedade ela tem que preservar esses direitos estando eles na lei. E a ONU apesar de ser acusada de

preservar mais pela paz mundial do que pelos direitos humanos está fazendo seu papel perante a sociedade através de Pillay já que ela não é formada apenas por um órgão e nem em torno de um único objetivo, tendo ela poder de representação sendo formada por países importantes como os Estados Unidos. A Pillay que se cuida, pois ela representa o conselho subsidiário da ONU e presta contas diretamente com os membros.



Navi Pillay, Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos

Blocos Econômicos, melhorias?

■ Ramylla Gonçalves

Hoje em dia podemos ver o quanto estamos conectados com o mundo, a distância não é problema, tudo isso graças aos avanços das tecnologias, em diferentes países, que são compartilhados através de vários acordos entre os países, principalmente com a formação de alianças chamadas de blocos econômicos.

Os blocos econômicos vêm trazendo lucros acarretados de consequências, prova disso é o NAFTA (North American Free Trade Agreement) que é um bloco econômico da América do Norte, que tem como objetivo redução ou a exclusão da tarifa aduaneira entre os países - membros do bloco e integração das economias desses países sendo eles EUA, Canadá e México, onde várias pesquisas mostraram que nem mesmo os trabalhadores entre 1994 e 2000, tiveram bons resultados, pois teve o aumento do desemprego e isso aconteceu porque muitas companhias dos Estados Unidos se mudaram para o México, já que lá

a mão-de-obra é mais barata dez vezes do que nos EUA, em contrapartida essa mudança trouxe o aumento da economia já que as empresas gastaram menos na produção.

Esses resultados nos mostram que os blocos econômicos têm dois lados, positivos e negativos por isso os países devem antes de participar de um bloco, observar se vale correr os riscos como o desemprego, para alcançar os seus objetivos sendo eles o aumento da economia e das relações internacionais entre outros.



A reciclagem é uma maneira de aproveitar detritos que antes eram descartados e reutilizá-los de forma a evitar impactos ao meio ambiente. Agora você diz: Mas isso é simples! E então nos perguntamos: porque não é o que acontece? A resposta é simples, para evitar esses impactos ambientais é necessária conscientização por parte das pessoas acompanhada de boa vontade o que muitos não tem. Acreditando elas que não estarão mais vivos quando a natureza se voltar contra o homem e sendo egoístas suficientes para não lembrarem de sua geração.

Caça-palavras

```

                j ê r b p
            n â y ç à f d e
        s a d b o           ô e t
    r ã t ó h õ           k s n
    a u q u r y ç           t c e
    m z c r d l f           l é a i r s d
    â r b á e ô p h a p í l ã l d r b ê e ò
    d e b n z o ã ç a r e g z ü g à t m c s r
e i b à ã a a f m õ ô ü ê ó p d ú f a a f m
x j c s i a t n e i b m a r x s ò m h d ü ü
r e c i c l a g e m ã á m t h o m e m a o f
ê c o n s c i e n t i z a ç ã o m l ü v â s
    ò v i v o s r l t ê s o t c a p m i f z
        s l á ã           r s ô h
            a i           i á
    
```

reciclagem	geração
ambiente	homem
vivos	natureza
impactos	descartados
conscientização	ambientais

Osama Bin Laden: morto ou não?

■ Cíntia Santos Silva



Muitos se questionam, Bin Laden morreu ou não? Líder da rede terroristada Al Qaeda morre dia 2 de maio. Seria uma meia verdade? Uma verdade? Uma mentira? Essa é uma questão que foi colocada no mundo inteiro durante muitos dias.

A operação militar que levou a morte de Bin Laden, em uma cidade no norte do Paquistão, ainda tem muitas questões sem respostas. Em exemplo o corpo, de acordo com autoridades americanas, o corpo de Bin Laden foi lançada ao mar, para seguir a tradição muçumana, mas alguns especialista no Islã



Suposta foto de Osama Bin Laden morto que apareceu na mídia. Logo especialistas descobriram que se tratava de uma montagem.

contestam essa tradição, seguida nesse caso.

Se é verdade que lançaram o cadave no mar, o Islã é completamente contrário a esta pratica, afirmou um especialista em islamismo, de acordo com o especialista, nessa tradição, o corpo deve ser levado por homens de fé muçumana, e sepultado o mais rápido possível, de preferência nas 24hrs após a morte. Nada referente ao mar. Então fica a pergunta: Será que o terrorista Osama Bin Laden realmente está morto ou teríamos mais uma teoria da conspiração como aconteceu em 11 de setembro no ataque as torres gêmeas?

“O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, confirmou em pronunciamento na TV na madrugada desta segunda-feira (2) a morte de Osama bin Laden, líder da rede terrorista da al-Qaeda, responsável pelos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 nos EUA, que mataram cerca de 3.000 pessoas. De acordo com Obama, a morte foic onsequência de uma ação de inteligência do Exército norte-americano em parceria com o governo do Paquistão, que localizou o terrorista - que tinha entre 53 e 54 anos - durante a semana passada” Assim diz um jornal brasileiro. Obama afirma “Foi feita justiça”. Justiça? Seria justiça ou apenas uma carta na manga para a próxima eleição?



Organização do Brasil por capitânias hereditárias e suas implicações

■ Pablo Marques Guida

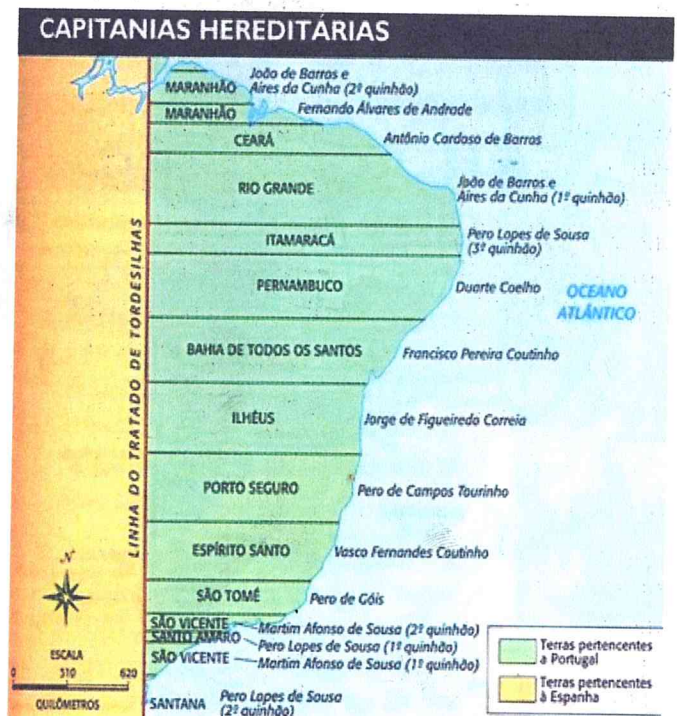
No seu processo de colonização no Brasil existiu uma divisão de território que contribuiu para alguns de nossos problemas, que é a má distribuição de terras. A maior parte de nossas terras está concentrada na mão de poucas pessoas, e isso é apresentado no nosso Índice Gini com um resultado de terceiro maior índice do mundo, ou seja, um dos países que apresenta a maior desigualdade social do mundo. Entenderemos como isso tudo aconteceu.

Logo no início da descoberta do Brasil no século XVI houve uma preocupação da coroa portuguesa em proteger todo o seu território para impedir possíveis invasores de roubar suas riquezas naturais, que poderiam ser corsários ou piratas ingleses, franceses, e holandeses que ficava a deriva no mar à procura do que e quem roubar. Então a coroa tomou uma decisão mediante a necessidade de colonizar todo o seu território, desenvolvê-lo e protegê-lo, que foi a de conceder ao donatário o direito da terra, e inclusive recebiam a obrigação de desenvolver e proteger a sua capitânia. Ao ser um donatário automaticamente era tornado um “funcionário do Estado”, onde além das obrigações a coroa lhe dava como recompensa ou pagamento que era a regalia de explora as suas terras. O nome já indica como as capitânias eram repassadas, isso acontecia de forma hereditária, ou seja, de pai para filho. Muitas eram as dificuldades de se administrar uma capitânia, por vários motivos: a extensão de terra de uma única capitânia era enorme para os recursos, condições, e circunstâncias do momento, para que houvesse uma realmente a execução das obrigações do donatário; ataques indígenas eram também uma outra barreira; a distância da coroa portuguesa.

Essa divisão de capitânia era feita por faixas de terra, ou seja, cada faixa de terra equivalia a uma

capitânia, que tinha um donatário com o seu sistema de exploração. Embora esse sistema de capitânias de tenha durado pouco tempo devido suas dificuldades de execução o seu resultado permanece até os dias de hoje. Ao todo foram criadas 12 capitânias, mas só duas foram bem sucedidas, porque alguns donatários abandonaram suas capitânias, outras a coroa portuguesa confiscou, outras terminaram por causa de leis.

A condição organizacional tornou-se insustentável, houve uma tentativa remediação do problema que se deu pela concentração do poder. Essa imposição da coroa portuguesa veio para acabar com as capitânias e estabelecer um governo geral, segundo Innocenti (2009, 19p) “... o sistema de Governo Geral não acabou com as capitânias nem conseguiu impor centralização política em toda a colônia. As capitânias hereditárias continuaram existindo...”. Contudo o sistema de capitânias continuou a existir. Ao final de todo um dilema de governo, duas capitânias hereditárias obtiveram um desenvolvimento maior. Essas capitânias hoje correspondem a partes de região sudeste e sul que conseqüentemente estão as maiores cidades e estados brasileiros, que são desenvolvidos em vários aspectos. Como por exemplo educação, segurança, economia e população. Com isso concluo que o desenvolvimento que temos hoje em algumas cidades se deve o passado das capitânias e até mesmo traços culturais.



A era do computador

E inesperadamente, chegou a era do computador. Essa ferramenta transformadora, que hoje tomou o lugar de objetos, lugares e pessoas, chegou, chegando, tomando território. Como um leão em seu novo território. Quando menos esperava, abri os olhos para ver o que estava ao meu redor e poder desfrutar, já tinha passado e eu nem percebi. Só pelos galpões de grandes empresas era visto, o monstro que se confundia a imensos vagões de trem, que incomodavam pelo barulho, calor e forma física, mas a eficiência era mínima. Muito trabalho para pouco resultado. Depois de algumas léguas chegaram as universidades, mas ao longo do caminho se deteriorou pelo atrito com o tempo.

A imprensa teve sua participação, mesmo com o pessimismo das empresas de outros ramos. Contudo o computador manteve-se firme continuamente sendo construído e assumindo uma forma mais reduzida e hoje, talvez esse texto tenha sido escrito por um computador, claro, um microcomputador.



Como a tecnologia influencia

Hoje em dia, as pessoas estão buscando cada vez seus direitos e deixando de ser manipuladas. E a forma que a população faz isso responde a pergunta inicial.

A tecnologia veio para melhorar a nossa vida, nos substituindo em tarefas difíceis. Mas para os governantes no Oriente Médio, isso não tem sido de grande ajuda, muito pelo contrário, os protestos para derrubar a política do país estão sendo feitos com o auxílio da internet.

Há algum tempo, os líderes até tentaram inibir

a opinião das pessoas, impedindo-as de se expressarem através das rádios com transmissões partidárias, mas com a velocidade em que a tecnologia vem crescendo, isso não durou muito tempo.

Os principais colaboradores para a recuperação do Oriente Médio na questão de seu regime político, são os jovens, por saberem cada vez mais sobre o mundo exterior, isso através dos meios de comunicação.



Os conflitos do oriente médio?

Esta crise que vem abalando o Oriente Médio causada por vários tipos de insatisfação das pessoas, e o principal meio para começarem manifestos através da tecnologia e suas diversas formas de comunicação.

■ Amanda Mendes Gomes



Alunos:

*Amanda Mendes Gomes
Cíntia Santos Silva
Elzineide Conceição Alves
Pablo Marques Guida
Ramylla Gonçalves do Santos*

Turma:

Médio Integrado - Informática (3º ano)

Componente:

Geografia

Professora:

Mariane Freiesleben